

Guimarães Rosa

Guimarães Rosa reinventou a língua portuguesa para poder escrever o sertão. Ele cria palavras, reaproveita arcaísmos, importa termos, inverte a sintaxe — e o resultado é uma língua que não existia antes dele.

O projeto de linguagem

- **Neologismos:** palavras inventadas — “nonada”, “enormemente”, “desassombro”.
- **Arcaísmos** recuperados do português antigo.
- **Regionalismo** do sertão mineiro elevado a matéria literária.
- **Sintaxe invertida**, próxima da fala e da poesia.
- **Ritmo e sonoridade** de poema dentro da prosa.

A dificuldade não é obstáculo: é o método. Rosa quer que o leitor leia devagar, como quem atravessa terreno difícil.

Grande Sertão: Veredas, 1956

Riobaldo, jagunço velho, narra a vida inteira para um interlocutor que nunca fala. Duas questões o atormentam: se fez ou não um pacto com o diabo, e o amor por Diadorim, outro jagunço.

O romance é um monólogo sem capítulos, de um fôlego só. A famosa revelação sobre Diadorim está no fim e reorganiza o livro inteiro.

JOÃO GUIMARÃES ROSA, “GRANDE SERTÃO: VEREDAS”

Nonada. Tiros que o senhor ouviu foram de briga de homem não, Deus esteja.

O sertão é do tamanho do mundo.

Viver é muito perigoso...

“Nonada” é a primeira palavra do livro e não existe em dicionário — é “coisa nenhuma”, inventada. Já a segunda frase mostra o movimento central da obra: o sertão deixa de ser lugar e vira condição.

O sertão como condição

“O sertão é dentro da gente.” O regionalismo de Rosa é o oposto do pitoresco: ele parte de um lugar muito específico para chegar a perguntas universais sobre o bem, o mal, a travessia e o destino.

É por isso que ele fecha o ciclo do regionalismo brasileiro: depois dele, o sertão não é mais assunto local.

Sagarana e Primeiras Estórias

Livros de contos, mais acessíveis que o romance e por isso mais frequentes em prova. “A terceira margem do rio”, de **Primeiras Estórias**, é o conto dele mais cobrado: um pai entra numa canoa e nunca mais volta nem parte.

COMO O ENEM COBRA

Rosa aparece principalmente pelos contos e pela linguagem: a questão pede o efeito do neologismo ou da sintaxe invertida.

“A terceira margem do rio” é o texto mais recorrente — e a pergunta costuma ser sobre o simbolismo do gesto do pai.

ONDE SE PERDE PONTO

Tratar a linguagem de Rosa como erro ou regionalismo pitoresco

É invenção deliberada. A palavra que não existe no dicionário foi criada para dizer o que as existentes não diziam.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Rosa inventa língua para poder escrever o sertão.
- “O sertão é dentro da gente”: o local vira universal.
- “A terceira margem do rio” é o texto dele mais cobrado.